





XXII Grandes Festas do **Divino Espírito Santo** de Ponta Delgada

A Câmara Municipal tem a profunda honra de organizar as Grandes Festas do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada e assumir, uma vez mais, o enorme privilégio de preservar, difundir e partilhar, em cooperação com as Juntas de Freguesia do concelho e os seus valiosos Impérios e Mordomias, aquelas que são as festividades religiosas de origem popular mais antigas dos Açores. Afirmamos com toda a convicção que em qualquer lugar do mundo onde se encontre uma alma açoriana está sempre presente o Divino Espírito Santo, verdadeira referência identitária deste Povo que sente no coração os Açores e se motiva para a Vida através da renovação da sua Fé na Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

Mediante este desígnio, concretizamos o Culto do Divino Espírito Santo a que se vincula os seus "dons" – "Sabedoria, Inteligência, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor a Deus". Realizamos as Grandes Festas com sua dimensão religiosa, cultural e etnográfica, dando com alegria as boas vindas aos devotos que partilham connosco a sua Fé, fortalecendo os nossos laços com a Diáspora e registando o incremento do turismo que acontece por estes dias em Ponta Delgada. Trabalhámos com enorme empenho para que fossem reproduzidos todos os momentos da festa da partilha, que conta com o envolvimento das 24 freguesias do concelho, e com o apoio

de diversas empresas e instituições, bem como de um vasto grupo de voluntários aos quais dirigimos, desde já, palavras de profunda gratidão. Com a realização das Grandes Festas do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada honramos a memória das mais genuínas tradições seculares do nosso Povo neste concelho. É com muito entusiasmo que contamos com a vossa participação nas XXII Grandes Festas do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada. Seja tudo em Honra e Louvor do Divino Espírito Santo!

Pedro do Nascimento Cabral
Presidente da
Câmara Municipal de Ponta Delgada

Triato do Espírito Santo: os dons colocados ao serviço da fé



elementos simbólicos alusivos a esta grande celebração de fé: as pombas brancas, a coroa, e as bandeiras. Com a ajuda de uma equipa de pessoas, na maioria do departamento de Ação Social, na segunda sexta-feira do mês de julho, inicia os trabalhos de execução do Triato, preparando-o para receber, no dia seguinte, a coroa proveniente do Lar Luís Soares de Sousa que, há vários anos, é a escolhida para representar a presença do Espírito Santo nas festas em sua honra.

Inspirado no formato hexagonal do coreto e as suas seis colunas, trabalha com seis peças de base, mais seis peças sobrepostas, usando as colunas para suportar arranjos de flores que são formados de maneira a que pareçam ser línguas de fogo, "uma vez que o Espírito do Santo é "fogo e luz". Enquanto que na base hexagonal "aparecem arranjos florais", mas em formato "de bandeira". No chão, estarão rosas "verdadeiras ou de papel e verduras". E todos os elementos decorativos são inspirados pelas cores que melhor representam o Espírito Santo: o vermelho, o branco, o dourado e o verde, não esquecendo os sete dons do Espírito Santo: Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor de Deus, que são representados através da colocação dos panos nas seis colunas, à exceção da Fortaleza

José António Medeiros todos os anos assume a responsabilidade do planeamento, projeção e construção do Triato, esperando apenas em troca a "bênção, proteção e iluminação" do Divino Espírito Santo"

Enraizado na cultura e identidade açoriana, o culto ao Espírito Santo representa uma das maiores manifestações de religiosidade popular nos Açores. Na vigésima segunda edição das Grandes Festas do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, que decorrem de 10 a 13 de julho, as mordomias das freguesias do concelho voltam a dar dimensão às festividades em honra da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, cujos símbolos estarão em destaque no Triato, no Campo São Francisco. José António Medeiros é o responsável pelo planeamento, projeção e construção do Triato, responsabilidade que assume pelo quarto ano consecutivo. Natural do concelho da Madalena, na ilha do Pico, José António Medeiros, funcionário da Câmara, guarda nas suas memórias de infância as

tradições em volta do culto ao Divino Espírito Santo da sua ilha, tendo a sua fé sido estabelecida através do seu pai que pertencia à organização da Terça-feira do Espírito Santo. "Eu, desde pequenino colocava as rosquilhas nas varas, acompanhava as coroações e as bandas da música a tocar", conta. Quando idealiza o Triato das Grandes Festas do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada estas memórias e a sua fé não deixam de estar presentes. José António Medeiros é quem garante que, no sábado das festividades, dia da partilha das Sopas do Espírito Santo, o coreto do Campo de São Francisco esteja decorado a rigor com os



que estará no centro do coreto simbolizada num fio colocado ao "sabor do vento".

A estrutura do coreto é trabalhada com madeira de criptoméria, enquanto que a escadaria que conduz ao Triato contém uma passadeira vermelha.

Para este funcionário da autarquia ter aceite o convite proposto pela Câmara

Municipal de Ponta Delgada foi natural, pois é algo que faz "com gosto e com fé", confidenciando que a única coisa que espera em troca é a "bênção, proteção e iluminação do Divino Espírito Santo". Acrescenta ainda tratar-se de uma "inspiração" trabalhar para o Espírito Santo, e que aquando do processo criativo do Triato "as ideias parecem fluir" de um forma extraordinária, facto que não consegue explicar de outro modo que não o do poder do Espírito Santo em ação.



Entrevista



“Chamam-se as **Grandes Festas do Espírito Santo** porque são a súmula de todas as pequenas e grandes mordomias das freguesias”

Pedro Furtado. Assume a coordenação das Grandes Festas do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada desde 2012. Envolvendo as 24 freguesias, o vice-presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada explica como é possível de ano para ano mobilizar tantos voluntários e tantos participantes num evento único nos Açores

Nesta XXII edição das Grandes Festas do Divino Espírito Santo há diferenças comparativamente ao realizado em anos anteriores? A única alteração substancial é o local de realização da Eucaristia de domingo. Habitualmente é feita à frente da igreja da Matriz, mas este ano devido às obras que decorrem na requalificação da torre da igreja, a missa irá ser celebrada nas portas da cidade, na praça Gonçalo Velho Cabral.

As alterações anuais estão relacionadas com o conferencista e com as atuações dos grupos musicais ao longo dos diferentes dias da festa. Ao longo dos anos, tem também sido aperfeiçoada a decoração, tendo havido ainda a preocupação de dar resposta às novas exigências ambientais, uma vez que há muita produção de resíduos desde logo na confeção e distribuição das sopas. **De que modo é que as 24 freguesias se unem**

ao município de Ponta Delgada na realização das festas?

Elas chamam-se as Grandes Festas do Espírito Santo porque são a súmula de todas as pequenas e grandes mordomias que ocorrem durante este período nas respetivas freguesias. E, nessa dinâmica, os presidentes das juntas de freguesia são importantes porque são dinamizadores, sendo as mordomias a organizar a representação que vem a Ponta Delgada. Temos com eles a primeira reunião que ocorre em março, e todos os assuntos são debatidos com a intervenção dos presidentes de junta, e depois há a votação no final. Nesta reunião, também é sorteada a posição de cada freguesia no cortejo etnográfico. Nessas reuniões foi decidida nos últimos anos a retirada da distribuição de álcool, por exemplo, por uma questão de segurança, higiene do evento e limpeza do recinto.

Como está organizado o cortejo etnográfico deste ano?

No cortejo etnográfico temos sempre à volta 1300 figurantes, desde os mordomos e respetivas equipas que estão nas composições das freguesias, passando pelos grupos de foliões e pelos grupos folclóricos e grupos musicais. Nós já reduzimos o número de carros alegóricos, para encurtar o tempo de passagem de forma a que todas as freguesias de Ponta Delgada possam passar durante a transmissão televisiva que, para as comunidades e para os emigrantes, é muito importante, porque há muitos emigrantes que assistem em direto ao cortejo etnográfico ávidos de ver a sua freguesia passar. Temos



tido 3h30 de passagem. Nós vamos ter este ano a participação especial de um carro de bois da ilha de São Jorge, uma parrelha da raça Ramo Grande. Vamos também ter a participação de Alenquer, que é a nossa cidade irmã e, onde, historicamente se comprova que se iniciou a tradição do Espírito Santo.

Serão à volta dos 28/29 carros de bois, ou seja quase 60 animais, mas a apresentação das freguesias e dos carros alegóricos é uma surpresa. Só sabemos na hora. A única certeza é que trarão as tradições culturais das suas freguesias. Nós temos, ao longos dos anos, feito um grande investimento na decoração estética das viaturas e dos carros alegóricos e ainda há um caminho a fazer, porque nós temos que padronizar a apresentação das freguesias em termos da dimensão anual e depois a representação, as cenas que as freguesias têm é de acordo com aquilo que são as suas vontades, mas queremos ter um desfile padronizado nesse sentido.

Com quantos voluntários contam?

Não contando com os participantes do cortejo, entre pessoas que colaboram das diferentes freguesias, na confeção do arroz doce, das sopas, os escuteiros, os bombeiros, os colaboradores da câmara municipal, estamos a falar de, aproximadamente, mil pessoas. São pessoas que colaboram em diversos momentos da festa, na organização, na participação voluntária.

Qual é o segredo para envolver tanta gente?

O segredo é mantermos, de ano para ano, a configuração e a organização das festas, com apenas alterações pontuais, o que permite que as pessoas que estão envolvidas já saibam qual é o seu papel nesta festa. Entre a reunião que é tida

com os presidentes de junta e o momento em que as festas começam há uma última reunião que ocorre na sexta-feira, já no fim de semana das festas, na Proteção Civil, sendo realizadas, entre esta reunião e a primeira, mais 20 reuniões internas e externas.

No que toca à sustentabilidade, há alguma medida nova este ano?

No plano ambiental não vou entrar em pormenores, mas começa muito cedo com um conjunto de reuniões de sensibilização ambiental, junto dos intervenientes da festa, nomeadamente: na cozinha, alertando para a questão do desperdício alimentar e a correta separação dos resíduos. Depois na distribuição das sopas do Espírito Santo, em que a pessoa vai em fila e é servida com a sopa, contribui com a caução de um euro, que depois é devolvida no ato de devolução do seu tabuleiro e do seu copo reutilizável e dos resíduos que produziu. O evento tem circuitos de recolha apropriados e os materiais que nós usamos são recicláveis. Até os resíduos orgânicos têm uma separação própria e são reconduzidos para a Musami para depois terem um tratamento e resultarem em fertilizante. No ano passado, candidatámo-nos ao selo de qualidade ambiental da Direção Regional das Alterações Climáticas, e obtivemos o selo de prata. Com um caderno de encargos muito exigente, implicando os transportes, o consumo de combustíveis, a produção de panfletos - um conjunto de itens que nós temos de aprimorar - estamos a trabalhar para atingirmos o selo de qualidade de ouro.

Porque é que Ponta Delgada se associa a estas tradições do Espírito Santo?

Nós sentimos que as freguesias têm orgulho em vir a este grande evento com as suas representações, e, no fim, o grande objetivo deste evento é promovermos a imagem de Ponta Delgada e das suas 24 freguesias. É um palco, é uma montra para estas freguesias, desde logo porque também há um respeito pelas suas tradições, pela sua cultura ancestral e acima de tudo também o respeito pelos nossos antepassados. Depois também para ser o cartaz turístico de Ponta Delgada, uma vez que oferecemos um conjunto de eventos diferenciados que não existem em mais nenhuma outra parte do mundo, com esta dimensão. Igualmente para aqueles que nos visitam saberem que esta é uma festa solidária, que promove o espírito do humanismo, da amizade entre os povos e de que sentados à mesa somos todos iguais. Não existem ricos, nem pobres.

O que é que significa para si coordenar as Grandes Festas do Divino Espírito Santo?

Eu sou coordenador geral desde 2012. Eu diria que é uma das coisas que mais prazer me dá nas competências que tenho na Câmara Municipal de Ponta Delgada. Nestes dias nós sentimos o cansaço e a responsabilidade, mas não há sentimento melhor do que chegar ao fim das festas e ver que elas correram bem, sem incidentes, com o agrado das pessoas e o reconhecimento que todas elas fazem pessoalmente à organização. Faço-o também porque é o meu contributo à promoção turística de Ponta Delgada e para que se mantenham estas tradições. Nós às vezes movemo-nos com energias que não sabemos de onde é que vêm, porque são dias muito cansativos; e estas energias só podem vir lá do alto.



Um Quarto do **Divino Espírito Santo** por “Amor ao Próximo”

Durval Viveiros idealizou para este ano uma decoração inspirada na ideia de “Amor ao Próximo”, com o propósito de fazer chegar aos visitantes, mas em especial aos jovens, esta mensagem, e contagiá-los pela fé na Terceira Pessoa da Santíssima Trindade

Na XXII edição das Grandes Festas do Divino Espírito Santo não poderia faltar a mestria de Durval Viveiros na planificação, desenvolvimento e execução do Quarto em honra ao Divino Espírito Santo, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Ponta Delgada. O processo inicia-se em novembro, quando começa a fazer alguns esboços do que pretende para a decoração do Quarto do ano seguinte, e já em dezembro, começa a montagem dos adereços que irá utilizar. Foi durante este processo criativo que Durval Viveiros decidiu que o lema para este ano seria: “Amor ao Próximo”. O seu objetivo, revela, é que quem observe a custódia “olhe com bons olhos” e ali “veja Deus”; que aqueles que visitam o Quarto “abram os corações de amor para com o próximo”. Este ano, a pensar no cada vez maior número de turistas que participam nas “Grandes Festas” incluiu também um cartaz com o



mote deste ano em português e em inglês. Como um homem de fé, o facto de os jovens estarem cada vez mais afastados da Igreja é um motivo de transtorno para o responsável pela montagem do Quarto do Espírito Santo, por isso, Durval Viveiros confessa que, neste que é o Ano da Esperança, Ano de Jubileu, gostaria de susci-

tar alguma emoção aos que visitarem o seu trabalho. Para “os jovens, de hoje em dia, parece que Deus nem existe”, diz, desgostoso, tendo a esperança que a visualização da sua obra incentive os mais jovens a praticarem a sua fé ao Divino. Este ano, além da criação de uma custódia, Durval Viveiros concebeu um cálice “muito elaborado” e uma coroa de espinhos, simbolizando a coroa que Jesus recebeu “pelos nossos pecados” e que ficará no topo do cálice “feito com contraplacado marítimo” pintado.

Como sempre acontece, não irá faltar a sua imagem de marca: as centenas de espelhos que utiliza para adornar os adereços. “Apesar de já ter visto em muitos quartos do Espírito Santo, nunca viu alguém a utilizar os espelhos como uso”, salienta, explicando que requer “muita paciência”, quer pela quantidade de espelhos utilizados, quer pelos cortes que sofre enquanto os incorpora na decoração do Quarto.

Admite que o segredo por detrás do sucesso dos 22 anos em que é responsável pela elaboração do Quarto do Divino Espírito Santo no Salão Nobre é exatamente este: “muita paciência”, pois trata-se de um processo demorado e que requer “dezenas ou centenas” de horas de trabalho deste devoto ao culto do Divino Espírito Santo. Para este colaborador da Câmara Municipal de Ponta Delgada trata-se de um verdadeiro orgulho o ato de confiança que a autarquia concede-lhe ano após ano, pois “a câmara dá-me carta branca e mostra toda a confiança que deposita em mim” acontecimento que lhe traz imensa satisfação como “encarregado, responsável e funcionário” da autarquia.

Atrás de panelas e tachos de Sopas e Arroz Doce **há talento e sabedoria**



A cozinha do Coliseu Micaelense vai ser o palco da mestria culinária das voluntárias que, ano após ano, regressam à preparação de um dos elementos chave da celebração ao culto do Espírito Santo - as tradicionais sopas e o irresistível arroz doce

Cerca de 13 mil doses de sopas do Espírito Santo e oito mil doses da sobremesa que não pode faltar nas Grandes Festas do Divino Espírito Santo, o arroz doce, serão distribuídas a quem for ao Campo São Francisco, no sábado, dia 12 de julho. Como em anos anteriores, a cozinha do Coliseu Micaelense vai ser o palco da mestria culinária das voluntárias que, ano após ano, regressam à preparação de um dos elementos chave da celebração ao culto do Espírito Santo - as tradicionais sopas, num processo que se inicia na sexta-feira, com a preparação e a limpeza dos cerca de mil quilos de carne doados para o efeito, assim como do repolho, cebolas, alho e hortelã. Um dos segredos desta receita tão intrinsecamente ligada à cultura açoriana é a harmonia, entreajuda e divisão de tarefas entre as voluntárias, porque "começamos logo por colocar 14 panelas ao lume", nas quais são depositados trinta quilos por panela e "repetimos este processo cinco vezes". De seguida, é necessário desfilar a carne para que, no sábado, esta regresse ao caldo proveniente do seu cozimento e volte a cozinhar por mais algum tempo, garantindo assim o típico sabor destas sopas. Conceição Lopes, natural da Relva, já conta com 17 anos atrás dos "tachos e panelas", confessando que logo na primeira vez que participou foi "logo para as panelas" e perdeu a noite, visto já ser reconhecida pela sua contribuição no império da sua freguesia. Para Conceição, o momento



mais "difícil" na preparação das sopas é "pelas 10 da manhã" quando junta todos os condimentos que compõem a sopa, para que às "onze e meia tenha quatro tachos de cem litros prontos" e quentes para servir aos participantes do cortejo e "mais outros tachos" para os voluntários que distribuem a sopa.

Na cozinha, estará também a senhora Lurdes, natural das Feteiras, que admite tratar-se de "uma experiência muito boa" uma vez que trabalham todos, mas no final para um só "o Espírito Santo", sendo este o motivo para que arranje uma imensurável "força de vontade". Apesar de implicar um pouco mais de 24 horas de voluntariado, visto que a confeção destas sopas implica sair "de casa às sete da manhã de sexta-feira" e apenas regressar "no sábado às seis da tarde", não se coíbe de partilhar que fá-lo por aquilo que chama ser "amor à bandeira".

Depois da distribuição das sopas chega o momento do tão aguardado e afamado arroz doce que este ano poderá ultrapassar as oito mil doses, para dar resposta ao aumento da adesão de turistas às festividades, e ausência de festividades noutros concelhos no segundo fim de semana de julho. Elaborado por Graça Cabral, natural da Fajã de Cima, desde o tempo em que Berta Cabral era a presidente do município, a confeção desta doçaria envolve um processo de preparação de dois dias e cerca de 14 panelas. Relativamente aos ingredientes, Graça Cabral partilha que esta receita é "tudo aos sete", tratando-se portanto de sete quilos de arroz, sete quilos de açúcar, sete pacotes de manteiga envolvidos em 10 litros de água e 22 litros de leite, não esquecendo as sete dúzias de ovos e canela e limão que confere o sabor de marca desta sobremesa.

10 - 13 JULHO
2025

XXII
GRANDES FESTAS DO
DIVINO ESPÍRITO SANTO
PONTA DELGADA



10 JULHO (QUINTA-FEIRA)

18h00 | Largo da Matriz (Norte)

Inauguração da Exposição de Fotografia *Divino em Objetiva 24* – AFAA

18h30 | Largo da Matriz (Norte)

Inauguração da tenda do Divino Espírito Santo de Alenquer

19h00 | Igreja Paroquial de São Sebastião – Matriz

Apresentação do livro “Ruralidade Micaelense” de Renato Cordeiro

21h30 | Igreja Paroquial de São Sebastião - Matriz

Conferência Inaugural sobre o Culto do Divino Espírito Santo proferida pelo Cônego Manuel Carlos Sousa Alves, Reitor do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres

22h30 | Igreja Paroquial de São Sebastião - Matriz

Concerto Inaugural pela *Sinfonietta de Ponta Delgada*, com estreia da “*Cantata Festiva para as Festas do Divino Espírito Santo*” do compositor Sérgio Azevedo

11 JULHO (SEXTA-FEIRA)

20h00 | **Mudança da Bandeira do Divino Espírito Santo acompanhada pela Banda Filarmónica Minerva de Ginetes (do Centro Municipal de Cultura até aos Paços do Concelho)**

Praça do Município

Desfile da Charanga dos Bombeiros

Salão Nobre dos Paços do Concelho

Abertura do Quarto do Espírito Santo

Tenda da Praça Gonçalo Velho Cabral (Portas da Cidade)

Bênção da despensa do Espírito Santo

Paços do Concelho

Concurso de massa sovada (Júri convidado: Confraria dos Gastrónomos dos Açores)

Tenda da Praça Gonçalo Velho Cabral (Portas da Cidade)

Arrematação da massa e do pão

Rua de Santa Luzia

Abertura do Bazar de Artesanato dos Centros de Idosos do Concelho de Ponta Delgada

Largo da Matriz (Sul)

Abertura dos Quiosques de Solidariedade Social

21h30 | Palco da Praça do Município

Atuação do grupo musical *Amigos do Divino*

22h30 | Coreto da Festa – Largo da Matriz (Sul)

Concerto da *Filarmónica Minerva de Ginetes*

12 JULHO (SÁBADO)

09h00 | Instituições Particulares de Solidariedade Social

Distribuição das Pensões

12h00 | Campo de São Francisco (Coreto)

Inauguração do Triato do Espírito Santo

12h15 | Campo de São Francisco

Partilha popular das Sopas do Espírito Santo

15h00 | **Cortejo Etnográfico das 24 Freguesias do Concelho**

(circuito: Avenida João Bosco Mota Amaral - Avenida Infante D. Henrique)

19h30 | Salão Nobre dos Paços do Concelho

Recitação do Terço Cantado pelo Movimento de Encontros Jovens Shalom da Zona Pastoral Oeste de Ponta Delgada

19h30 | Coreto da Festa – Largo Matriz (Sul)

Atuação do Grupo de *Cantigas ao Desafio*

20h30 | Coreto da Festa – Largo Matriz (Sul)

Atuação do grupo musical *Lads d'Alenquer*

21h00 | Palco da Praça do Município

Atuação do grupo musical *Brumas da Terra*

22h30 | Praça do complexo das Portas do Mar

Concerto do artista internacional *Jorge Ferreira*

13 JULHO (DOMINGO)

09h30 | Praça Gonçalo Velho Cabral (Portas da Cidade)

Missa da Coroação (animada pelo Grupo coral litúrgico de São Sebastião)

11h00 | Tenda da Praça Gonçalo Velho Cabral (Portas da Cidade)

Bodo de Leite

16h00 | **Grande Coroação dos Impérios do Espírito Santo do Concelho de Ponta Delgada** (Circuito: Campo de São Francisco, Rua Luís Soares de Sousa, Largo Dr. Manuel Carreiro, Avenida Infante D. Henrique, Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro, Rua dos Mercadores, Praça do Município)

20h00 | Palco da Praça do Município

Atuação da fadista *Raquel Dutra*

21h30 | Palco da Praça do Município

Concerto da *Orquestra Ligeira de Ponta Delgada*

*programa sujeito a alterações